

NASCIMENTO DO PRIMEIRO FILHO: TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE E SATISFAÇÃO CONJUGAL

First child birth: transition to parenthood and marital satisfaction

Eliane De Lourdes Duarte¹; Eliana Piccoli Zordan²

¹ Psicóloga, formada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -Erechim, Brasil. E-mail: elianedelourdesduarte@gmail.com

² Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica e Doutora em Psicologia. Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Conjugualidades e Famílias (NEPECONFAM)

Data do recebimento: 29/10/2015 – Data do aceite: 16/09/2016

RESUMO: Este estudo objetiva conhecer o impacto do nascimento do primeiro filho na satisfação conjugal. A conjugalidade e a família transformam-se ao longo do ciclo vital. Nesta perspectiva, é relevante investigar as repercussões da inauguração do subsistema parental na satisfação conjugal. Participaram desta pesquisa 5 casais, os quais tinham se tornado pais, pela primeira vez, desta união, há pelo menos 6 meses e, no máximo, 2 anos, contatados por conveniência. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada. A coleta de dados foi realizada com cada membro do casal para evitar que um influenciasse as respostas do outro. As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo. Os resultados apontam que, com o nascimento do primeiro filho, emergem as necessidades das funções materna e paterna que exigem tempo, esforço, cuidado, dedicação, aumentando, no casal, a empatia, o companheirismo e a união voltados para o filho. Constatou-se que, na transição para a parentalidade, a conjugalidade e a satisfação conjugal ficam como plano de fundo, entretanto os casais expressam a expectativa de que, após algum tempo, volte a ser como era antes, desconsiderando uma realidade: ser três é diferente de ser dois.

Palavras-chave: Primeiro filho. Parentalidade. Conjugualidade. Satisfação conjugal.

ABSTRACT: The aim of this study is to determine the impact of the birth of the first child in the marital satisfaction. Marriage and family are constantly

changing throughout the life cycle. Through this perspective, it is relevant to investigate the impact of the opening of the parental subsystem within the realm of the marital satisfaction. Five couples participated in this study, who had become parents for the first time, in their current union, for at least six months to two years. All of them were contacted upon recommendation of mutual acquaintances. The instrument used was a semi-structured interview. Data collection was performed with each member of the couple to avoid influence of answers over each other. The interviews were transcribed and subjected to content analysis. The results of this study show that with the birth of the first child emerge specific needs of maternal and paternal functions that require time, effort, care, dedication, also there is an increase in the couple's empathy, companionship, and union towards the child. The results show that in the transition to parenthood, marriage and marital satisfaction move to the background; however, couples expressed the expectation that, after some time, life would go back to how it was before, disregarding the new reality: being three is different from being two.

Keywords: First child. Parenthood. Marriage. Marital Satisfaction.

Introdução

As relações conjugais e familiares ocupam uma posição central na vida de muitas pessoas. Concomitante a esse fato, as investigações mostram que os relacionamentos conjugais e a família passam por diversas etapas que se caracterizam por transições e mudanças (CARTER; MCGOLDRICK, 2001; DÍAZ MORFA, 2003; TORRES; CORTÉS; HEREDIA, 2013). Essas transições e mudanças implicam transformações tão fundamentais que provocam o posicionamento da ciência, chamada a atuar para compreendê-las nas suas especificidades. Após o casal iniciar a vida em comum, a primeira mudança acentuada é a chegada do primeiro filho.

Torna-se fundamental, portanto, atentar para a relação entre a parentalidade e a satisfação conjugal após o nascimento do primeiro filho. Momento este que exige movimentos internos na dinâmica do casal para que, além de exercer as funções de marido e mulher, passem a exercer também

as funções de pai e mãe (HIDALGO; MENÉNDEZ, 2003).

A transição para a parentalidade exige que o casal, além de aceitar o novo membro no sistema, crie espaço para o filho e para os papéis de pai e mãe. Também, necessitam unir-se nas tarefas de educação dos filhos, nas tarefas financeiras e domésticas, por meio de constantes negociações. Assim, o nascimento de um filho é considerado um acontecimento que redefine a relação conjugal, antes a única existente no núcleo familiar (CARTER; MCGOLDRICK, 2001).

A expectativa de muitos casais é a de constituir família e de ter filhos. Neste sentido, Costa (2006) ressalta que os indivíduos constituem uma relação conjugal para obter determinadas satisfações, que somente podem ser obtidas mediante uma permanência conjunta prolongada. Para tanto, necessitam escolher uma pessoa disposta a partilhar tal objetivo, supondo-se que a esta afinidade deva-se adicionar uma elevada dose de admiração e desejo sexual. Além disso, é preponderante que a conjugalidade se modi-

fique com o passar dos anos, desdobrando-se em muitas conjugalidades para dar conta dos diferentes estágios evolutivos do casal.

Já, de acordo com Groisman (2013), quando um casal se encontra, não representa apenas duas pessoas soltas no mundo, pois, cada um deles é um flash, um símbolo de onde vieram, isto é, de suas famílias de origem. Nelas foram constituídos, edificados, de acordo com a missão que a família designou para eles. Nesta condição são estimulados a procurar, de alguma maneira, um(a) parceiro(a) que os satisfaça, ou compense as carências e expectativas que cada um traz.

O relacionamento conjugal para ser feliz não pode ser somente a representação do passado, mas, também a realização do futuro. O casal deve definir questões complexas como questões individuais do próprio casal. Isto é, desfrutar seu potencial por inteiro, já que a união conjugal traz essa expectativa (COSTA, 2007; McGOLDRICK, 2001). Para Féres-Carneiro e Diniz Neto (2008), a construção da conjugalidade possibilita a cada parceiro experimentar a reconstrução de sua realidade individual, o que significa criar referências comuns paralelas a sua identidade conjugal, visto que, a ação de um afeta o outro.

Dessa forma, entende-se que, a escolha do(a) parceiro(a) e a construção da relação conjugal estão ligadas também à própria busca de satisfação com o relacionamento. Algo complexo, pois esta é composta por diferentes variáveis, desde as características de personalidade dos cônjuges, passando pelas experiências que cada um traz de suas famílias de origem, até a maneira que eles constroem o relacionamento a dois. Assim sendo, muitos podem ser os fatores atribuídos para a satisfação conjugal (FALCKE; DIEHL; WAGNER, 2002).

Autores como Hernandez e Biasetto (2003) e Figueredo (2005) destacam que associada à satisfação conjugal há a intimi-

dade comunicativa, sentimento de ser compreendido pelo parceiro, podendo confiar e se comunicar com o mesmo, valorizando a compreensão, o apoio e a confiança entre o casal. De acordo com estes autores, outra habilidade associada positivamente à satisfação na conjugalidade é a empatia. Através dela o indivíduo apresenta maiores possibilidades de compreender os sentimentos e perspectivas da outra pessoa, bem como experimentar compaixão e preocupação com o bem-estar do cônjuge. Nesta perspectiva, a capacidade de lidar de forma compreensiva, respeitosa e comunicativa com o parceiro e com a conjugalidade tende a favorecer a manutenção da relação de forma satisfatória e duradoura. Apesar disso, valores do individualismo influenciam a relação conjugal, o que contribui para que os cônjuges se confrontem o tempo todo: por um lado os ideais de autonomia e de crescimento de cada um, e, por outro, a necessidade de vivenciar a realidade comum do casal, bem como o desejo de compartilhar projetos e objetivos individuais (FÉRES-CARNEIRO, 2001).

A união das pessoas, oficializada ou não por meio do casamento, ainda parece ser a alternativa mais frequente no estabelecimento de um relacionamento conjugal estável. A satisfação conjugal é afetada pelos aspectos socioculturais como religião e cultura e, também, pelos aspectos contextuais, tais como a escolaridade, o número de filhos e a presença deles em casa, o nível socioeconômico e o tempo de casamento. A sexualidade é um importante fator a ser considerado nesse fenômeno (WAGNER; MOSMANN; FALCKE, 2015). Via de regra, a união de parceiros se dá com expectativas de união sexual e, atualmente, os casais estão mais propensos a exigir relacionamentos sexuais de qualidade, não abrindo mão de todo o prazer que o ato sexual pode oferecer. No entanto, Bradt e Jack (2001), discorrem que a privacidade do casal é diminuída pelo excesso de preocu-

pações relacionadas ao recém nascido, bem como, o curto espaço de tempo para a intimidade sexual. Já Fêres-Carneiro, Ziviani e Magalhães (2011) relatam que, a vida sexual do casal sofre interferência, também, da vida contemporânea, como estresse, demandas de atividades profissionais bem como situação financeira do casal.

A partir do conceito de ciclo de vida familiar, Carter e McGoldrick (2001) acreditam que a transição para a parentalidade é uma das maiores mudanças pela qual o sistema familiar pode passar. É o momento em que os cônjuges, antes apenas um casal, tornam-se progenitores de uma nova família. O nascimento do primogênito, em especial, é a primeira experiência de parentalidade vivida pelo casal. O que pode gerar mudanças positivas ou negativas nas relações conjugais, ao promoverem um envolvimento ou um distanciamento emocional. E é a qualidade da relação conjugal que se mostra determinante na forma da conjugalidade ser preservada ou não (LOPES; MENEZES, 2007; VALLE; OSÓRIO, 2004).

O nascimento do primeiro filho, exige novas adaptações, o que é essencial para que ocorra o movimento, a evolução, o crescimento. Frente a isso é esperada uma elevação no nível de ansiedade, da parte de todos, e da parte de cada um (ANTON, 2012). As mulheres passam por alterações corporais que lhes causam desconforto e preocupação. A atual valorização da estética acrescenta a esses sentimentos, os de perda de um corpo perfeito e da condição única de mulher independente e desejada (ARAÚJO; SALIM; GUALD; SILVA, 2012).

Por outro lado, o recém-nascido é totalmente dependente dos cuidados dos pais, sendo que os papéis materno e paterno vêm se redefinindo conforme a transformação de valores culturais (BOUKOBZA, 2002). Atualmente, na maioria dos casais brasileiros, tanto o homem, quanto a mulher trabalham

para suprir as demandas financeiras de maneira conjunta, o que acarreta a tentativa dos pais se esforçarem para equilibrar e conciliar as tarefas da casa e da família (MOSMANN et al., 2015; ROCHA-COUTINHO, 2013).

Nesse cenário, o homem vem ganhando mais espaço para exercer sua paternidade, garantindo uma valorização da presença do pai na vida dos filhos, sugerindo o aparecimento de uma nova concepção de paternidade que incorpora valores distintos daqueles das gerações anteriores (DANTAS; JABLONSKI; FÊRES-CARNEIRO, 2004; STAUDT; WAGNER, 2008).

Deste modo, a chegada de um novo membro na vida dos parceiros pede uma redistribuição de recursos e, por algum tempo, estes parecem ter menos tempo, menos comunicação, menos sono, menos dinheiro, menos liberdade, menos contato, menos intimidade, menos privacidade. Embora os pares falem de sua felicidade como família em crescimento, os mesmos descrevem essa mudança como difícil para a relação (PEREL, 2007).

Nesse sentido, os estudos sobre conjugalidade e família sugerem que o nascimento ou adoção de um filho, produz uma verdadeira revolução: o que era dois passou a ser três, a conjugalidade e a satisfação conjugal ficam como plano de fundo. Essa transformação exigirá uma nova organização e acomodação daqueles personagens, principalmente do casal (GROISMAN, 2013; MOSMANN et al., 2015). A felicidade que representa a vinda de um filho implicará um desafio para a relação conjugal. Ela será testada em sua solidez e cumplicidade. Por quê? É natural que as atenções se voltem para o filho que necessita de proteção e segurança. Também é natural que a mãe, que o gerou e o amamentará por algum tempo, fique mais sobrecarregada do que o pai, comprometendo, inicialmente, a vida conjugal. Mas, não é natural que, após esse período inicial, o casal não retome gradativamente suas atividades enquanto tal. Se

isso não ocorrer é porque o casal se diluiu na família, tornando-se os papéis de pai e de mãe mais importantes do que os de marido e esposa.

A partir destas reflexões apoiadas na literatura, questiona-se: qual o impacto do nascimento do primeiro filho na satisfação conjugal?

Metodologia

Delineamento

O método utilizado foi qualitativo, descritivo e exploratório. A opção pelo método decorreu dos objetivos e do contexto onde a investigação foi realizada.

Participantes

Os participantes dessa pesquisa foram 5 casais, os quais tinham se tornado pais biológicos, pela primeira vez, desta união, há pelo menos 6 meses e no máximo 2 anos. Nenhum deles tinha tido filhos antes desta união. Os casais foram contatados por conveniência através da indicação de pessoas conhecidas, respeitando estes critérios de inclusão.

Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos para coleta de dados foram um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. O questionário sociodemográfico foi desenvolvido pela pesquisadora com o intuito de coletar informações relativas a dados pessoais, tais como: idade, sexo, estado civil, religião, escolaridade, profissão, bem como questões referentes a alguns aspectos do relacionamento atual: tempo de relacionamento, tempo de moradia conjunta, formalização da união (civil e/ou religiosa), planejamento da gestação.

A entrevista semiestruturada foi elaborada a partir da revisão da literatura sobre

nascimento do primeiro filho e a satisfação conjugal, compreendendo as quatro questões a seguir:

- Quais as mudanças que ocorreram na vida de vocês após o nascimento do primeiro filho?
- Quais as adaptações que vocês tiveram que fazer na rotina de vocês após o nascimento do primeiro filho?
- Quais as repercussões do nascimento do primeiro filho no relacionamento conjugal?
- Como você vê as repercussões do nascimento do primeiro filho na sua satisfação conjugal?

Procedimentos éticos

O projeto desta pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim, de acordo com a resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde - CNS (Ministério da Saúde, 2012) e está registrado sob o número 24096113.50000.5351.

Cada participante foi informado sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dessa forma, foram garantidos os preceitos éticos de autonomia, beneficência, justiça, equidade e a não-maleficência, preservando sua identidade.

Procedimentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados individualmente, para cada um dos membros do casal para evitar que um influenciasse as respostas do outro. O questionário demográfico foi preenchido no próprio instrumento e a entrevista foi gravada em áudio. A coleta foi realizada em local, previamente combinado, predominantemente, na casa

dos participantes, em alguns casos, em seus respectivos locais de trabalho ou de estudo, de acordo com a disponibilidade deles.

Procedimentos de análise dos dados

As entrevistas foram transcritas literalmente e submetidas à análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Esta ocorreu em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise correspondeu à fase de organização propriamente dita, buscando tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais dos dados, de maneira a conduzir um esquema das operações sucessivas, num plano de análise preciso. Na exploração do material realizaram-se as aplicações sistemáticas das decisões tomadas. A última etapa, tratamento dos resultados, abrangeu a inferência e a interpretação, quando os resultados foram tratados de maneira a serem significativos e válidos.

Resultados e Discussão

O quadro a seguir apresenta a caracterização dos participantes deste estudo.

Como se pode observar, a idade dos participantes variou de 29 a 44 anos, e a idade média entre eles é de 35 anos, o que os situa entre adulez jovem e adulez (MORAES; MORAES; LIMA, 2010). No que tange à diferença de idade entre os cônjuges, o casal que possui menor diferença de idade é de 1 ano e o que possui maior diferença é de 6 anos. Em relação às atividades profissionais, todos(as) os(as) participantes trabalham fora de casa, o que os caracteriza como casais de dupla renda. O tempo de união dos casais variou entre 2 e 13 anos, com um tempo médio de união de 8 anos. Chamou a atenção que o casal 1 respondeu a esse dado com divergência, isto é, ele diz estar casado há 13 anos e ela refere estar casada há 14 anos.

Os dados comuns entre estes participantes são de que, todos formalizaram a união civil e todos planejaram a gravidez.

O conteúdo das entrevistas semi estruturadas deu origem a 5 categorias para entender o impacto do nascimento do primeiro filho na satisfação conjugal.

Categoria 1: Repercussões na individualidade de cada cônjuge;

Categoria 2: Repercussões no subsistema conjugal;

Categoria 3: Repercussões na sexualidade do casal;

Categoria 4: Repercussões na rotina do casal;

Categoria 5: Repercussões no subsistema parental.

Quanto à categoria **Repercussões na individualidade de cada cônjuge**, houve manifestação tanto dos homens quanto das mulheres em relação à “mudança no corpo da mulher”:

“A mulher altera todo o seu corpo”
(Esposo 2).

“Durante a gravidez eu acho que muda, pra própria mulher muda, talvez, eu acho que por causa dos hormônios dela, por ela não se sentir, talvez tão sexy”
(Esposa 5).

“A primeira mudança, acho que foi do meu corpo” (Esposa 2).

A frase “mudança no corpo da mulher” é muito ampla e pode estar relacionada à empatia do esposo para com a esposa. Por meio dela, o indivíduo apresenta maiores possibilidades de compreender os sentimentos e perspectivas da outra pessoa, bem como experimentar compaixão e preocupação com o bem-estar do outro (FIGUEREDO, 2005). Pode estar relacionada também com o desconforto e a preocupação por parte da mulher em relação às mudanças em seu corpo. Esses sentimentos somados à atual

Quadro I - Caracterização dos Participantes.

	Casal 1		Casal 2		Casal 3	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Sexo	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Idade	44 anos	39 anos	40 anos	34 anos	34 anos	29 anos
Escolaridade	Superior Incompleto	Superior	Superior	Superior	Superior	Ensino médio
Profissão	Técnico em administração	Arquiteta	Fisioterapeuta	Arquiteta	Dentista	Representante Comercial
Estado civil	Casado	Casada	Casado	Casada	Casado	Casada
Religião	Nenhuma Específica	Umbanda	Católica	Católica	Católica	Católica
Tempo de moradia conjunta	13 anos	14 anos	7-8 anos	8 anos	2 anos	Aproximadamente 2 anos
Formalização da união (civil e/ou religiosa)	Civil	Civil	Civil e religiosa	Civil e religiosa	Civil e religiosa	Civil e religiosa
Gravidez planejada	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

	Casal 4		Casal 5	
	Masc	Fem	Masc	Fem
Sexo	Masc	Fem	Masc	Fem
Idade	31 anos	31 anos	38 anos	34 anos
Escolaridade	Ensino médio	Superior	Musico	Secretaria
Profissão	Musico	Terapeuta Ocupacional	Musico	Secretaria
Estado civil	Casado	Casada	Casado	Casada
Religião	Católico	Católica	Católico	Católica
Tempo de moradia conjunta	4 anos	4 anos	13 anos	13 anos
Formalização da união (civil e/ou religiosa)	Civil	Civil	Civil e religiosa	Civil e religiosa
Gravidez planejada	Sim	Sim	Sim	Sim

supervalorização da estética denotam perda de um corpo perfeito e a condição única de mulher independente e desejada (ARAÚJO et al., 2012).

Nessa mesma categoria, os homens demonstraram preocupação relacionada aos cuidados com o filho:

“Eu acho que a mudança principal foi que agora temos uma pessoa pra quem a gente tem que dedicar tempo, que a gente ama... Se aquilo que a gente está fazendo tá certo ou não” (Esposo 2).

Isto pode estar relacionado aos homens, ganhando mais espaço para exercer sua paternidade, sugerindo o aparecimento de uma nova concepção de paternidade (STAUDT; WAGNER, 2008; DANTAS; JABLONSKI; FÉRES-CARNEIRO, 2004). Enquanto isso, as mulheres referiram também que a vida mudou completamente após o nascimento do primeiro filho:

“Para o homem é mais fácil sabe?... ele continua trabalhando, ele continua fazendo todos os programas dele enfim.

E a mulher já não, eu sinto que a mulher muda completamente a vida” (Esposa 2).

Esta percepção pode estar ligada à suspensão de suas atividades no âmbito profissional logo após o nascimento do bebê, para suprir demandas relacionadas a ele (BOUKOBZA, 2002). Mas, também, pode estar relacionada a outros aspectos da sua vida, tais como: projetos pessoais, relacionamento social, lazer, já que a chegada de um novo membro na vida dos parceiros pede uma redistribuição de recursos, redefinição de papéis e equilíbrio entre a liberdade e a responsabilidade (PEREL, 2007).

Já na categoria **Repercussões no sub-sistema conjugal**, as mulheres e os homens referem um afastamento enquanto cônjuge:

“Pouco menos de contato, acho que o primeiro impacto, assim, a gente se afastou um pouco” (Esposo 1).

“Com a filha, a gente sempre deixa um pouquinho de lado nós dois para dar atenção primeiro a ela” (Esposa 3).

Mas, também, aproximação como pais:

“O filho, ele une muito mais, une as famílias, não só o casal” (Esposo 5).

“Sinto que é um elo super importante, tanto pra mim, quanto pra o marido, é a personificação do nosso amor” (Esposa 1).

Com a chegada do primeiro filho, percebe-se que os casais realizaram alguns ajustes, o que os afastou como cônjuges, entretanto, uniu-os como pais, inaugurando uma nova satisfação, a satisfação parental. Esses achados, confirmam que o nascimento de um filho exige uma nova organização e acomodação do casal (GROISMAN, 2013). Essa dicotomia entre afastamento como cônjuges e aproximação como pais, corrobora a ideia de modificação da conjugalidade que

com o passar dos anos se desdobra em muitas conjugalidades, para dar conta das exigências das diferentes fases (COSTA, 2006).

No que se refere à categoria **Repercussões na rotina do casal**, após o nascimento do primeiro filho, observa-se que os participantes estão se adaptando a esse novo processo:

“Não acaba se privando de nada, tu seleciona mais os lugares que tu vai” (Esposo 4).

“Os horários mudam, tem horário pra levar pra escolinha, pra buscar, tem que se adaptar também a isso” (Esposo 3).

Essas verbalizações estão relacionadas ao que Carter e McGoldrick (2001) referem como a maior mudança pela qual o sistema familiar pode passar, sendo ela, o nascimento do primogênito. Nesse sentido, há também a necessidade da união dos cônjuges nas tarefas domésticas, nas tarefas de educação do filho e nas tarefas financeiras, bem como, a necessidade de aprendizagem de novas atividades (BRADT; JACK, 2001). O que pode ser observado na seguinte fala:

“Tem que preparar a papinha, enquanto um dá, um arruma a mochila pra escolinha” (Esposa 2).

“Organizar uma rotina de um ajuda aqui, outro ajuda ali” (Esposo2).

Deste modo, percebe-se uma evolução emergente destes homens em relação às novas adaptações, pois, com a chegada do primeiro filho rompe-se o equilíbrio estabelecido para dar lugar ao movimento que leva ao crescimento saudável (ANTON, 2012), o que pode ser notado na fala:

“O pai começou a, a ter que aprender a dar banho, teve que começar fazer coisas que nunca tinha feito” (Esposa 2).

Em relação à categoria **Repercussões na sexualidade**, constata-se expectativa de

uma rotina sexual conforme acontecia anteriormente ao nascimento do filho. Esse é um dado interessante, pois refere à perspectiva de como será o futuro sexual do casal. Isto pode ser observado na fala:

“A questão do sexo mesmo diminuiu, mas depois volta tudo à rotina, eu acho que volta normal” (Esposo 5).

Estes dados confirmam que é esperado que as atenções se voltem para o filho que vai necessitar de proteção e segurança, mas é natural que, após um tempo, o casal retome gradativamente suas atividades enquanto tal (MOSMANN et al., 2015; GROISMAN, 2013).

Nessa mesma categoria, os participantes ressaltam que a sexualidade é afetada por ficar de lado e também por não poder vivenciá-la de forma espontânea e sim ter que ser programada:

“A questão, é, sexual também... ela fica um pouco de lado” (Esposo 2).

“Desde o sexo... não precisava ter uma coisa mais programada e com o filho já não é bem assim” (Esposa 5).

Tais informações revelam que a satisfação conjugal poderá ser abalada, pois a união de parceiros se dá, via de regra, com expectativa de união sexual e, atualmente, há maior exigência no relacionamento sexual, os casais querem usufruir de todo prazer que o ato pode oferecer (WAGNER; MOSMANN; FALCKE, 2015).

A categoria **Repercussões no subsistema parental** foi referida apenas pelos homens, isto pode ocorrer porque, historicamente, as mulheres foram preparadas para a maternidade. Neste sentido, pode-se pensar que esses homens experienciam mais as reverberações com a chegada do filho. Apesar de os esposos apontarem para essa mudança no sentido de acarretar em mais responsabilidades, além

das que já possuem no dia a dia, eles percebem o aumento da união entre o casal, o que pode ser observado nas seguintes falas:

“Fortalece a nossa relação, vem reforçar que cada vez a gente tenha que estar mais juntos, mais unidos” (Esposo 2).

“Talvez até a gente se une mais porque a gente está junto pela mesma causa, ele quer atenção” (Esposo 4).

“O filho, acho que aproxima mais ainda toda a família” (Esposo 5).

Considerações Gerais

Os achados desta investigação indicam que o nascimento do primeiro filho e com ele o do subsistema parental repercute em várias áreas da conjugalidade, exigindo mudanças e adaptações, tanto no nível individual quanto no nível relacional.

Em nível individual foram citadas a preocupação e o medo com o aumento das responsabilidades com uma outra vida que, inicialmente, depende totalmente dos cuidados dos adultos, envolvendo cuidados físicos, emocionais, materiais, entre outros. Neste sentido, assumir o papel de pai e de mãe implica dar conta de novas tarefas. Ao refletir sobre estas tarefas, é relevante salientar o aumento do envolvimento do pai no seio familiar, complementando o afastamento da mãe devido aos compromissos profissionais. Ressalta-se a evolução dos homens quanto ao compartilhamento nos cuidados com o filho. Ser pai, atualmente, é participar de inúmeros aspectos do desenvolvimento do filho, como, alimentar, trocar fralda e dar banho, não mais se restringindo a provê-los.

Quanto ao relacionamento conjugal, os participantes referem tanto um movimento de afastamento como casal quanto uma proximidade como pais. Neste contexto, pode-se inferir que a satisfação conjugal, após o nas-

cimento do primeiro filho está relacionada à esta nova etapa em que aos papéis de esposa e de esposo agregam-se os papéis de pai e de mãe, comprovando a sua capacidade de gerarem e cuidarem de uma nova vida, propiciando uma satisfação parental. No caso de filhos planejados e desejados, situação dos participantes desta pesquisa, o nascimento contribui para a satisfação conjugal por concretizar um projeto compartilhado pelo casal.

Nesta perspectiva constata-se que o nascimento de um filho exige que a relação conjugal seja redefinida, para incluir um terceiro. Mesmo que, nos primeiros tempos, os pais se voltem mais para o filho, o que inclui a diminuição da intimidade, estes casais revelaram uma expectativa de voltarem a se reaproximar, entretanto esta expectativa é de que voltar a ser como antes e, na vida nada volta a ser como antes. Neste sentido, a possível frustração desta expectativa pode vir a acarretar dificuldades futuras, o que exige prevenção, no sentido de possibilitar os pais/casais a compreenderem as mudanças na intimidade acarretadas por essa nova fase.

Além disso, constatou-se que as transformações decorrentes do nascimento do filho na

rotina do casal são vistas como positivas para a satisfação conjugal. Percebeu-se, também, que os casais aqui pesquisados se adequaram às necessidades do filho e se mostraram disponíveis para enfrentar as repercussões decorrentes da parentalidade.

Esta investigação, de cunho qualitativo, aponta algumas reflexões sobre a transição para a parentalidade que podem contribuir para o estudo desta etapa do ciclo vital do casal e da família na contemporaneidade. Entretanto, este período pode ser estudado sob vários outros ângulos que incluem: diferentes configurações familiares, etapa de desenvolvimento dos pais, diversidade de nível socioeconômico e cultural, circunstâncias e contextos da gestação, como por exemplo, a chegada do primeiro filho (a) quando não houve planejamento.

Além disso, este estudo baseou-se numa amostra reduzida, contatada por conveniência em uma cidade determinada do sul do Brasil. É desejável que sejam realizadas outras investigações com amostras maiores, utilizando diferentes metodologias e de outros contextos socioculturais que ampliem o conhecimento sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

ANTON, I. L. C. **A escolha do cônjuge**. Um entendimento sistêmico e psicodinâmico. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ARAÚJO, N. M.; SALIM N. R.; GUALDA, D. M. R.; SILVA, L. C. F. P. Corpo e sexualidade na gravidez. **Revista Escola Enfermagem USP**. São Paulo, v. 46, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/04.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOUKOBZA, C. **O desamparo parental perante a chegada do bebê**. In: BERNARDINO, L.; ROSENKOHL, C. M. (Org.). O bebê e a modernidade: abordagens teórico-clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BRADT, M. D.; JACK, O. **Tornando-se pais: família com filhos pequenos**. In: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (Org.). As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

COSTA, G. P. **Conflitos da vida real**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **O amor e seus labirintos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANTAS, C.; JABLONSKI, B.; FÉRES-CARNEIRO, T. Paternidade: Considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 14. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/10.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2015.

DÍAZ MORFA, J. **Prevención de los conflictos de pareja**. Bilbao: Editorial Desclée de Brower, 2003.

FALCKE, D; DIEHL, J. A.; WAGNER, A. **Satisfação conjugal na atualidade**. In: WAGNER, A. (Coord). Família em cena. Tramas, dramas e transformações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FÉRES-CARNEIRO, T.; DINIZ NETO, O. De onde viemos? Uma revisão histórico conceitual da terapia de casal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n4/12.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2015.

FÉRES-CARNEIRO, T.; ZIVIANI, C.; MAGALHÃES, A., S. **Arranjos amorosos contemporâneos**: sexualidade, fidelidade e dinheiro na vivência da conjugalidade. In FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FÉRES-CARNEIRO, T. **Casamento contemporâneo**: construção da identidade conjugal. In: FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento e família: do social à clínica. Rio de Janeiro: NAU, 2001.

FIGUEREDO, P. M. V. A Influência do locus de controle conjugal, das habilidades sociais conjugais e da comunicação conjugal na satisfação com o casamento. **Ciência & Cognição**, v.6, 2005. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.%20php/cec/article/view/539/309>>. Acesso em: 27 out. 2015.

GROISMAN, M. **A arte de perdoar**: terapia sistêmica breve no casamento e na infidelidade. Rio de Janeiro: Núcleo Pesquisas, 2013.

HERNANDEZ, J. A. E. e BIASETTO, I. M. Os componentes do amor e a satisfação. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 21. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n1/v23n1a09.pdf>>. Acesso em: 1º set. 2013.

HIDALGO, M.V.; MENÉNDEZ, S. La pareja ante la llegada de los hijos e hijas. Evolución de la relación conyugal durante el proceso de convertirse en padre y madre. **Infancia y Aprendizaje**. v. 26. 2003. Disponível em: file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/Infancia%20y%20Aprendizaje%20(2003).pdf. Acesso em: 29 set. 2016.

LOPES, R. C.S; MENEZES, C. C. Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até os dezoito meses do bebê. **Psico-USF**, v. 12. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v12n1/v12n1a10.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2015.

McGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. In: CARTER, B.; McGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

_____. **A união das famílias através do casamento: o novo casal**. In: CARTER, B.; McGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAES, E.N.; MORAES, F.L.; LIMA, S.P.P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20. 2010. Disponível em: <<http://www>>.

observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf>. Acesso em: 29 set. 2016.

MOSMANN, C.P.; LEVANDOWSKI, D.C.; COSTA, C. B.; ZORDAN, E.P.; ROSADO, J. S.; WAGNER, A. **Qualidade conjugal**: como os casais avaliam seu relacionamento? In: WAGNER, A.; MOSMANN, C. P. FALCKE, D. (Org.). **Viver a dois: oportunidades e desafios da conjugalidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

PEREL, E. **Sexo no cativo**. Driblando as armadilhas do casamento. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ROCHA-COUTINHO, M. L. **A difícil arte de harmonizar família, trabalho e vida pessoal**. In: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e família: transmissão, conflito e violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

STAUDT, A. C. P. o; WAGNER, A. Paternidade em Tempos de Mudança. **Psicologia. Teoria e Prática**. v. 10, p. 174-185, 2008.

TORRES, M.R.M.; CORTÉS, M.G.; HEREDIA, M.E.R, La satisfacción marital y los recursos psicológicos en las parejas con y sin hijos pequeños en pro del bienestar familiar. **Uaricha**, v.10. 2013. Disponível em: <http://www.revistauaricha.umich.mx/Articulos/uaricha_1022_079-096.pdf>. Acesso em: 29 set. 2016.

VALLE, M. E. P.; OSÓRIO, L. C. **A alquimia íntima**: a nova química do amor. Porto Alegre: Literalis, 2004.

WAGNER, A. (Coord.). **Família em cena**: tramas, dramas e transformações. Petrópolis: Vozes, 2002.

WAGNER, A.; MOSMANN, C. P. FALCKE, D. (Org.). **Viver a dois**: oportunidades e desafios da conjugalidade. São Leopoldo: Sinodal, 2015.